



EDIÇÃO DE MARÇO DE 2014

Esta edição apresenta uma coletânea de informações que privilegiam o assunto ética planetária. A ética é parte da filosofia que se dedica ao estudo de valores morais e princípios ideais de comportamento humano em sociedade. Agregando-se à palavra Ética o adjetivo “planetária”, a sua dimensão se potencializa para um estudo relacionado aos valores e princípios ideais do comportamento humano, também com o meio ambiente. Este percurso nos leva ao tema “cidadania planetária” que envolve valores e princípios cidadãos que levem em conta todo o planeta. O objetivo desta abordagem é que a ética planetária esteja presente não somente em discursos, mas que possa estar presente em todas as práticas da sociedade, principalmente nas instâncias educacionais.

Educação e Cidadania Ambiental

Berenice Gehlen Adams

O conceito *cidadania* vem da antiga Grécia. Era especificamente relacionado aos direitos dos cidadãos envolvendo as relações da vida em sociedade. Aos poucos, este conceito se ampliou abrangendo, além dos direitos, os deveres dos cidadãos como contrapartida à garantia de uma participação ativa na vida política da cidade, do estado e do país.

Devido aos inúmeros problemas ambientais que vivenciamos por conta do descaso da sociedade com o meio ambiente, nasce o conceito *cidadania ambiental*, que já tem como extensão o conceito *cidadania planetária*. Ambos se fundamentam na consciência de que nossas ações locais interferem, de uma forma ou de outra, em todo o Planeta, e na responsabilidade sobre as consequências destas ações.

Conforme o Artigo 225 da Constituição Federal Brasileira, todos temos o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, e impõe ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Assim, compreende-se que cidadania ambiental implica em cumprir um trato, tanto na esfera pública quanto na esfera social, que faz valer os direitos do meio ambiente e não somente os direitos do ser humano. É nosso

dever defende-lo. É nosso dever protege-lo. Portanto, neste artigo estão implícitos sucintamente os direitos e os deveres de um cidadão ambiental, porém, percebe-se um despreparo ou um certo descaso, não somente com o meio ambiente mas com o próprio conceito de *cidadania*, e aqui, me parece, está o “X” da questão.

Kleiber Gomes Reis, pós-graduado em Direito Público e mestre em Direito, Estado e Sociedade, levanta importantes indagações acerca do conceito *cidadania planetária*. Tais questões alertam que para uma real compreensão deste conceito deve haver um processo educativo que promova a compreensão do conceito de cidadania propriamente dito. Para Reis, fica difícil imaginar uma cidadania planetária se nem sequer um mínimo de cidadania se estabeleceu na maioria dos países. Indaga mais: Como pensar uma interação social em escala global sem desenvolver uma esfera local forte e influente? Tentando arriscar algumas respostas, para a primeira questão eu diria que somente será possível imaginar esta cidadania planetária se ela estiver implícita nas atividades escolares, desde a educação básica, através da Educação Ambiental, cuja metodologia inicia por integrar ou inserir o ser humano ao ambiente (que se percebe como algo fora dele), até focar a questão do papel de cidadãos na preservação ambiental, começando pelo seu ambiente local.

A Educação Ambiental destaca a essência da cidadania a partir do respeito no convívio, na interação de um com o outro e na interação destes com o meio. Já ouvi essa pergunta de uma professora: “Como vou ensinar meus alunos a respeitarem o meio ambiente se eles não se respeitam, não respeitam nem a mim?”. Eu respondi que o primeiro passo que eu daria, seria o de ensinar (entenda-se ensinar como orientar, provocar, instigar) os alunos a se respeitarem e a respeitarem-me. A partir daí, desenvolveria muitas atividades diversificadas envolvendo, também, muito diálogo, muita pesquisa, mas, principalmente, muita emoção, porque jamais conseguiremos promover a cidadania ambiental com uma educação mecanizada, robotizada e formatada em padrões arcaicos e ultrapassados. A Educação Ambiental, sem dúvida, é o primeiro degrau da escalada para a cidadania ambiental.

Fonte: Jornal Meio Ambiente Ano VI número LI, Curitiba, OUT/2013, p. 06.



Zoom na Informação Ambiental

A consciência ambiental parece ter regredido neste início de milênio, por Danilo Pretti Di Giorgi



Eu e meus colegas de coluna escrevemos aqui há mais de dez anos. Neste período, mais de 200 mil km² de floresta amazônica foram devastados, o equivalente ao território da Grã-Bretanha. Testemunhei todas as cúpulas sobre Meio Ambiente enroscadas porque os países nunca estiveram dispostos a abrir mão de seus interesses. Vi tentativas de acordos mundiais, como o Protocolo de Kyoto, serem ignoradas por países-chave. Mas também vi esses acordos serem sistematicamente descumpridos por nações signatárias. No plano nacional, presenciei mudanças nefastas nas leis para beneficiar setores altamente poluidores, fui testemunha da implosão do Ibama em nome do seu enfraquecimento e vi ministros e presidentes pisoteando a Lei em nome do crescimento econômico a qualquer custo.

A consciência ambiental parece ter regredido neste início de milênio, se é que ela de fato existe. E não apenas no nível de lideranças e governos, mas também no âmbito do indivíduo: para ficar em um exemplo, a porcentagem de pessoas que separam seu lixo e o enviam para reciclagem no Brasil continua ínfima, abaixo de 1%, após tantos anos de campanhas e esclarecimentos.

Para a maioria, a questão ambiental parece não passar de mais uma brincadeira, uma ilusão a mais no jogo de manipulação de ideias e ideais no qual estamos imersos. Um entre tantos joguinhos de marketing no qual tanto empresas como governos investem migalhas de tempo e dinheiro apenas para estarem em dia com o que o comportamento politicamente correto do momento exige.

Mas essa brincadeira só é considerada até começar a atrapalhar a marcha do progresso. Quando essa conversa de bicho-grilo atrapalha o caminho de grandes projetos econômicos, ninguém pensa duas vezes: leis, normas, ecossistemas complexos, aldeias indígenas e animais em extinção são atropelados sem a menor sutileza. E tocam-se adiante Belos Montes, Jiraus e Santo Antônio, a despeito das intermináveis listas de irregularidades associadas a estes, entre tantos outros megaprojetos atualmente em execução.

Quando a crise conceitual chega neste ponto, fica difícil construir um artigo sobre “perspectivas para o meio ambiente”, quando a própria ideia do que seria meio ambiente está desestruturada dentro e fora de mim. Talvez sejam os ecos desse recém-ocorrido fim do mundo.

Farei apenas uma previsão: no Brasil, em 2013, nada que seja fundamental ao desenvolvimentismo sob a perspectiva de seus leais defensores terá seu caminho interrompido por nenhuma lei ambiental, clamor popular ou por algum surto de bom senso de alguma autoridade. Porque não parece haver nada que possa se colocar no

caminho desse grande deus da atualidade, o crescimento econômico.

Mas essa previsão era fácil, você e todo mundo também já sabiam. O certo é que cada vez fica mais claro que qualquer ideal ambientalista, por mais bem situado que seja, por mais que esteja amparado na lei e no bom senso, sempre acaba perdendo a luta quando atrapalha o caminho daquilo que se convencionou chamar de progresso. O grande pecado hoje, afinal, é interromper o processo de produção. Se há minérios valiosos na Amazônia, tem que tirar, e ponto final. Se para tirar esses minérios precisa de muita energia elétrica, tem que fazer hidrelétrica em Belo Monte. E se tem aldeias indígenas ou espécies ameaçadas de extinção no caminho da hidrelétrica, azar delas. A marcha de destruição não pode ser interrompida por um bando de índios falando no celular que têm perfil no Facebook, ou por bichos e plantas que a gente mal conhece, afinal.

E aqueles que têm coragem de defender a floresta, os rios e mares, são acusados de inimigos do progresso. Os novos inimigos, aqueles que ocuparam o vácuo deixado pelos comunistas. Afinal, o que incomoda os ex-caçadores de comunistas não é o princípio da distribuição de renda. O lulismo dizimou qualquer dúvida sobre o quanto é bom para o capitalismo erguer os miseráveis à classe média. O que incomoda mesmo é interromper a marcha da destruição.

Danilo Pretti Di Giorgi é jornalista.

Artigo originalmente publicado no Correio da Cidadania, parceiro estratégico do EcoDebate na socialização da informação. - EcoDebate, 08/01/2013



PROTOCOLO DE KYOTO - Esse Protocolo tem como objetivo firmar acordos e discussões internacionais para conjuntamente estabelecer metas de redução na emissão de gases-estufa na atmosfera, principalmente por parte dos países industrializados, além de criar formas de desenvolvimento de maneira menos impactante àqueles países em pleno desenvolvimento. Diante da efetivação do Protocolo de Kyoto, metas de redução de gases foram implantadas, algo em torno de 5,2% entre os anos de 2008 e 2012. O Protocolo de Kyoto foi implantado de forma efetiva em 1997, na cidade japonesa de Kyoto, nome que deu origem ao protocolo. Na reunião, oitenta e quatro países se dispuseram a aderir ao protocolo e o assinaram, dessa forma, comprometeram-se a implantar medidas com intuito de diminuir a emissão de gases. As metas de redução de gases não são homogêneas a todos os países, colocando níveis diferenciados de redução para os 38 países que mais emitem gases, o protocolo prevê ainda a diminuição da emissão de gases dos países que compõem a União Europeia em 8%, já os Estados Unidos em 7% e Japão em 6%. Países em franco desenvolvimento como Brasil, México, Argentina, Índia e, principalmente, China, não receberam metas de redução, pelo menos momentaneamente. O Protocolo de Kyoto não apenas discute e implanta medidas de redução de gases, mas também incentiva e estabelece medidas com intuito de substituir produtos oriundos do petróleo por outros que provocam menos impacto. Diante das metas estabelecidas, o maior emissor de gases do mundo, Estados Unidos, desligou-se em 2001 do protocolo, alegando que a redução iria comprometer o desenvolvimento econômico do país. Fonte: Brasil Escola.

ÉTICA PLANETÁRIA



COMPORTAMENTO ÉTICO

"A disciplina ética repousa no desejo de ajudar os outros."

"Um comportamento ético universal implica desenvolver e colocar em prática as ideias humanistas. Ideias que devem levar em conta os problemas de todos os seres, para encontrar soluções aplicáveis a todos, sejam quais forem os credos, as religiões, as culturas e as políticas em vigor nos diferentes países."

"O estabelecimento de uma ética universal requer que um princípio básico seja aceito por todos: abstenção de qualquer ação passível de prejudicar os outros."

"Atuar em conjunto, organizar-se, respeitar-se, aceitar as diferenças de ponto de vista para superá-los, adotar um ponto de vista humano, não mais privilegiar exclusivamente a política e a economia. Todos são aspectos que têm que ser incluídos, se quisermos desenvolver um comportamento ético universal eficaz. Só assim será possível encontrar soluções urgentes, uma vez que os conflitos, os problemas ligados ao meio ambiente, as endemias, as fomes, os desequilíbrios econômicos estão eclodindo, todo o tempo, em um ponto ou outro do planeta. São essas condições que servirão de estímulo para se coordenar rapidamente, em tão vasta escala, os meios disponíveis."

"Resolver problemas instalados em um espaço tão grande como o de nosso planeta requer que os examinemos sob um ângulo global. Uma análise que demanda ao mesmo tempo capacidade de conciliar interesses individuais, da sociedade e do país e, ainda, adaptação às circunstâncias."

"A cada dia devemos olhar o mundo e seus problemas como se fosse a primeira vez."

"O entusiasmo, a vontade, a determinação são indispensáveis, se quisermos enfrentar a urgência de soluções para determinados acontecimentos mundiais."

"A solução para os conflitos não é militar, nem política, nem tecnológica. Não é a corrida de armamentos nucleares que irá preveni-los. A violência induz outras violências. A solução é de ordem espiritual e ética."

"O poder das armas não dura para sempre. Tão logo as condições permitem, ele é destronado pela democracia, pela liberdade e pelo desejo de justiça. O espírito humano sai sempre vencedor nesse tipo de combate."

"A perfeição da ética é construída pela dádiva. Uma dádiva desinteressada, que não espera retorno. Uma dádiva equânime e igual em relação a todos os seres."

"Planejar uma ética de comportamento universal é o único meio de contribuir para tornar o homem mais feliz no conjunto do planeta."

"Observar a Terra do espaço mostra que as fronteiras criadas pelo homem não têm realidade. Observar desse modo o planeta azul nos revela o sentimento de unidade. Tudo parece coerente, justo, no lugar certo. O espaço-tempo dos humanos cria vida nas diferenças, na competição, no poder, nos conflitos, nas raivas. E, no entanto, a Terra é um conjunto, somos parte deste conjunto, dependentes uns dos outros. Só poderemos pensar no futuro da humanidade e assegurar sua sobrevivência, se aceitarmos que o princípio da interdependência, que rege todas as bases do ensinamento budista, é um princípio essencial à vida, um princípio incontornável. A

interdependência se torna cada vez mais evidente. A economia, a política, os desequilíbrios do meio ambiente dão prova disso, todos os dias. A lucidez e a reflexão deveriam trazer-nos mais sabedoria, bem como fazer com que este princípio deixasse de ser virtual e se tornasse uma realidade universal."

"Um comportamento ético universal não poderá jamais estar calcado em princípios religiosos, mas, sim, humanos."

"A geração atual está muito comprometida com os mecanismos do mundo moderno, excessivamente dependente deles.

Será difícil para ela transformar hábitos adquiridos, tanto do ponto de vista da mente quanto da matéria. Para construir um mundo melhor, será necessário educar as crianças.

A estratégia a ser desenvolvida é dupla:

- Imediata: Agir sobre os desequilíbrios do meio ambiente e, em especial, sobre tudo que diz respeito aos direitos humanos.

- A longo prazo: Desenvolver os conhecimentos espirituais e adaptá-los à sociedade contemporânea."

"O objetivo das religiões e dos sistemas políticos é ajudar o ser humano a ser feliz. Os meios utilizados para alcançar esse objetivo não parecem sempre coerentes. É, portanto, inútil submeter-se rigidamente a qualquer um deles. Não devemos perder de vista que o homem é mais importante do que qualquer sistema ideológico, seja ele qual for."

"A destruição do planeta pelas armas nucleares é o maior perigo que ameaça a humanidade. Estamos cientes da realidade dessa ameaça. Somos responsáveis por ela. É hora de acharmos os meios de eliminá-la."

Fonte: Sabias Palavras do Dalai-Lama - disponível em:
http://www.humaniversidade.com.br/boletins/etica_planetaria.htm



Imagem Google

TEXTO PARA REFLETIR MAIS UM POUCO SOBRE ÉTICA

CÓDIGO DE ÉTICA DAS TRIBOS INDÍGENAS NORTE-AMERICANAS

Levante-se com o Sol para orar. Ore sozinho. Ore com frequência. O Grande Espírito o escutará, se você ao menos, falar!

Seja tolerante com aqueles que estão perdidos no caminho. A ignorância, o convencimento, a raiva, o ciúme e a avareza, originam-se de uma alma perdida. Ore para que eles reencontrem o caminho do Grande Espírito.

Procure conhecer-se, por si mesmo. Não permita que outros façam seu caminho por você.

É sua estrada, e somente sua! Outros podem andar ao seu lado, mas ninguém pode andar por você!

Trate os convidados em seu lar com muita consideração. Sirva-os com o melhor alimento, a melhor cama e trate-os com respeito e honra.

Não tome o que não é seu. Seja de uma pessoa, da comunidade, da natureza, ou da cultura. Se não lhe foi dado, não é seu!

Respeite todas as coisas que foram colocadas sobre a Terra. Sejam elas pessoas, plantas ou animais.

Respeite os pensamentos, desejos e palavras das pessoas. Nunca interrompa os outros nem os ridicularize, nem rudemente os imite. Permita a cada pessoa o direito da expressão pessoal.

Nunca fale mal dos outros. A energia negativa que você colocar para fora no Universo, voltará multiplicada para você!

Todas as pessoas cometem erros. E todos os erros podem ser perdoados!

Pensamentos maus causam doenças da mente, do corpo e do espírito. Pratique os bons pensamentos!

A Natureza não é para nós, ela é uma parte de nós. Toda a Natureza faz parte da nossa família terrena.

As crianças são as sementes do nosso futuro. Plante amor nos seus corações e regue com sabedoria e lições da vida. Quando forem crescidos, dê-lhes espaço para que andem com seus próprios pés.

Evite machucar os corações das pessoas. O veneno da dor causada a outros, retornará à você. Seja sincero e verdadeiro em todas as situações. A honestidade é o grande teste para a nossa herança do Universo.

Mantenha-se equilibrado. Seu corpo Espiritual, seu corpo Mental, seu corpo Emocional e seu corpo Físico, todos necessitam ser fortes, puros e saudáveis. Trabalhe o seu corpo Físico para fortalecer o seu corpo Mental. Enriqueça o seu corpo Espiritual para curar o seu corpo Emocional.

Tome decisões conscientes de como você será e como reagirá. Seja responsável por suas próprias ações.

Respeite a privacidade e o espaço pessoal dos outros. Não toque as

propriedades pessoais de outras pessoas, especialmente objetos religiosos e sagrados. Isto é proibido.

Comece sendo verdadeiro consigo mesmo. Se você não puder nutrir e ajudar a si mesmo, você não poderá nutrir e ajudar os outros.

Respeite outras crenças religiosas. Não force as suas crenças sobre os outros.

Compartilhe sua boa fortuna com os outros. Participe com caridade.

CONSELHO INDÍGENA INTER-TRIBAL NORTE AMERICANO

Deste conselho participaram as tribos : Cherokee Blackfoot, Cherokee, Lumbee Tribe, Comanche, Mohawk, Willow Cree, Plains Cree, Tuscarora, Sicangu Lakota Sioux, Crow (Montana), Northern Cheyenne (Montana)

BRINCADEIRAS INDÍGENAS

Todo mundo gosta de brincar e jogar. As crianças podem passar o dia inteiro brincando e inventando atividades para se divertir. Mas os adultos também gostam de diversão e, sempre que podem, se juntam para jogar. Existem muitos jeitos de brincar, mas o objetivo é sempre desfrutar o momento e a companhia dos amigos. Além disso, os jogos ajudam a desenvolver habilidades que serão importantes ao longo da vida. Brincar é também uma maneira de aprender!

Os índios possuem muitos jogos e brincadeiras. Alguns são bastante conhecidos por vários povos indígenas e outros também são comuns entre os não índios, como a peteca e a perna de pau. Já outros são curiosos e originais. Existem brincadeiras que só as crianças jogam, outras que os adultos jogam junto e assim ensinam as melhores técnicas para quem quiser virar um craque! Têm brincadeiras só de menino, outras só de menina. Existem algumas que, antes do jogo começar, é preciso construir o brinquedo! Bom, nesse caso, é necessário ir até a mata, achar o material certo, aprender a fazer o brinquedo e, só então, começar a brincar. Mas isso não é um problema, pois construir o brinquedo também faz parte da brincadeira!

Jogos e brincadeiras dos Kalapalo - Acesse aqui

[Http://pibmirim.socioambiental.org/como-vivem/brincadeiras](http://pibmirim.socioambiental.org/como-vivem/brincadeiras)

CIRANDA APOEMA:
www.apoema.com.br
www.revistaea.org
www.amigosdanatureza.net (parceiro)
[Http://projetoapoema.blogspot.com/](http://projetoapoema.blogspot.com/)

Informativo elaborado por:
Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br
Participe, envie sugestões ou conte sua experiência!